

DESEMPENHO DE CULTIVARES DE SOJA EM DIFERENTES REGIÕES DO ESTADO DE RONDÔNIA

BOTELHO, F.J.E.¹; BROGIN, R.L.²; GODINHO, V.C.P.¹; UTUMI, M.M.¹; OLIVEIRA, D.M.¹; VENTUROSO, L.R.³; ¹Embrapa Rondônia, Porto Velho - RO, frederico.botelho@embrapa.br; ²Embrapa Soja; ³Instituto Federal de Rondônia.

Principal cultura agrícola do País, a cultura da soja desempenha importante papel no crescimento da agricultura e economia de vários estados. Neste cenário, a região Norte tem sido considerada uma importante fronteira agrícola, com registros anuais de aumento na área cultivada com grãos, principalmente com a cultura da soja. Rondônia se destaca entre os estados desta região pela expansão da cultura e pelo potencial que apresenta para seu desenvolvimento, ou seja, pelas áreas aptas para o cultivo de grãos, atualmente ocupadas por pastagens em diferentes níveis de degradação. Em Rondônia, na safra 2014/15, foram cultivados cerca de 228,4 mil ha de soja, área 19,5% maior em relação à safra anterior. A produção estimada é de 730,4 mil toneladas (CONAB, 2015).

Com a expansão da cultura no Estado, cresce a demanda por cultivares de soja adaptadas aos diferentes sistemas de produção e condições edafoclimáticas, as quais são bastante variáveis entre as regiões de cultivo. Como a expressão do potencial produtivo das cultivares depende diretamente das condições onde as plantas se desenvolvem, atualmente há necessidade de se avaliar genótipos de soja em um número maior de locais. Assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar o desempenho de cultivares de soja em diferentes locais do estado de Rondônia.

As avaliações foram realizadas em Unidades Demonstrativas (UDs), implantadas na safra 2013/14, nos municípios de Vilhena (Embrapa Rondônia) e Cerejeiras (Sítio São Pedro), na região do Cone Sul; Castanheiras (Fazenda Maia), na região da Zona da Mata; e Ariquemes (IFRO - Instituto Federal de Rondônia) e Porto Velho (Embrapa Rondônia), na região Norte. O objetivo foi avaliar o desempenho das cultivares de soja desenvolvidas pela Embrapa e apresentá-las aos atores da cadeia produtiva da soja de cada região, aumentando assim as opções de cultivo para os produtores. Cada UD foi composta por 19 cultivares (convencionais e transgênicas RR): BRSMG 752S, BRSMG 772, BRSMG 68 [Vencedora], BRSMG 810C, BRS 7580, BRS 7980, BRS 8381, BRS 313 [Tieta], BRSGO 8360, BRSMG 760SRR, BRSMG 780RR, BRSMG 811CRR, BRS Valiosa RR, BRSMG 820RR, BRSMG 850GRR, BRS 8180RR e BRS 8280RR, desenvolvidas pela Embrapa, e TMG 132 RR, AN 8500 e P98C81, utilizadas como cultivares padrões, desenvolvidas por outras empresas. As cultivares foram semeadas lado a lado, em uma área de aproximadamente 180 m² (12 linhas de 30 metros de comprimento, com espaçamento de 0,45 m entre linhas) para cada cultivar, sendo esta área utilizada para a realização de observações morfológicas das plantas e, principalmente, de avaliações de ciclo (dias para maturação) e rendimento (kg.ha⁻¹ e sc.ha⁻¹). Para a estimativa do rendimento, foram coletadas aleatoriamente quatro amostras de duas linhas de cinco metros de comprimento (4,5 m² de parcela útil). Após a colheita, cada amostra foi trilhada e pesada, com determinação da umidade (%) para a correção do peso de todas as amostras para 13% e determinação do rendimento.

A partir dos resultados obtidos (Tabelas 1, 2 e 3) podemos observar o alto potencial produtivo das cultivares nas diferentes condições edafoclimáticas, com produtividades médias predominantemente acima das médias nacional (2.854 kg.ha⁻¹) e estadual (3.180 kg.ha⁻¹). A UD de Porto Velho apresentou produtividades médias inferiores às demais, sendo que este fato se justifica pela implantação da referida UD

em uma área de primeiro ano de cultivo, com fertilidade baixa, situação que ocorre com frequência nas regiões em expansão no Estado, principalmente em áreas anteriormente cultivadas com pastagens. Mesmo diante das limitações de fertilidade, pode-se observar cultivares que se destacaram nesta condição, tais como BRS 313 [Tieta], BRSMG 810C e BRS 8180RR, que apresentaram rendimentos médios superiores à média do estado, de 3.313, 3.253 e 3.213 kg.ha⁻¹, respectivamente. Ao contrário de Porto Velho, a UD de Cerejeiras apresentou médias superiores às demais. Esta região se caracteriza pela alta fertilidade dos solos, o que contribuiu para que as cultivares expressassem seus altos potenciais produtivos. Foram observadas produtividades superiores a 4.200 kg.ha⁻¹ (70 sc.ha⁻¹). Podemos destacar o desempenho das cultivares BRSMG 68 [Vencedora] e BRS 8381, entre as convencionais, com rendimento de 4.258 e 4.358 kg.ha⁻¹, respectivamente; e BRSMG 850GRR, BRS 8180RR e TMG 132 RR, entre as transgênicas RR, com rendimento de 4.406, 4.373 e 4.448 kg.ha⁻¹, respectivamente.

Assim, pode-se afirmar que as cultivares avaliadas apresentam alto potencial produtivo e características que atendem as demandas dos diferentes sistemas de produção do estado de Rondônia. Contudo, vale salientar que há necessidade de avaliações contínuas destas e outras cultivares, em diferentes anos e em diferentes condições edafoclimáticas, visando definir o melhor posicionamento de cultivo para cada uma das cultivares, considerando a exigência em fertilidade, a época de semeadura, a população de plantas e outras características agrônomicas avaliadas.

Referências

CONAB (Brasília). Acompanhamento de safra brasileira: grãos, sexto levantamento da safra 2014/15, março 2015. Brasília: Conab, 2015. Disponível em http://www.conab.gov.br/OlalaCMS/uploads/arquivos/15_03_10_09_00_11_boletim_graos_marco_2015.pdf. Acesso em: 04 abr. 2015.

Tabela 1. Características agrônomicas de cultivares de soja avaliadas na região do Cone Sul de Rondônia, nos municípios de Vilhena e Cerejeiras, safra 2013/14.

Cultivar	GM*	VILHENA				CEREJEIRAS			
		Ciclo	pl.m ⁻¹	kg.ha ⁻¹	scha ⁻¹	Ciclo	pl.m ⁻¹	kg.ha ⁻¹	scha ⁻¹
BRSMG 752S	7.5	100	11,0	3.366	56,1	97	9,3	3.714	61,9
BRSMG 772	7.7	98	13,8	2.928	48,8	95	11,0	3.754	62,6
BRSMG 68 [Vencedora]	8.0	108	13,5	3.243	54,0	106	9,4	4.258	71,0
BRSMG 810C	8.1	107	11,7	3.217	53,6	106	8,3	3.990	66,5
BRS 7580	7.5	99	11,1	2.941	49,0	99	9,5	3.648	60,8
BRS 7980	7.9	109	12,5	3.265	54,4	107	9,8	3.726	62,1
BRS 8381	8.3	114	9,5	3.362	56,0	110	8,7	4.358	72,6
BRS 313 [Tieta]	8.8	129	10,0	3.927	65,5	125	8,2	4.132	68,9
BRSGO 8360	8.3	115	10,1	3.801	63,3	109	8,0	4.096	68,3
AN 8500	8.5	117	11,4	3.684	61,4	113	9,5	3.878	64,6
P98C81	8.8	126	9,4	3.773	62,9	123	6,6	3.625	60,4
BRSMG 760SRR	7.6	104	13,2	3.447	57,4	99	10,8	4.263	71,0
BRSMG 780RR	7.8	104	13,7	2.978	49,6	98	8,4	3.628	60,5
BRSMG 811CRR	8.1	108	12,5	3.158	52,6	100	9,4	3.934	65,6
BRSMG 820RR	8.2	117	10,8	3.451	57,5	109	8,8	3.816	63,6
BRSMG 850GRR	8.5	121	12,6	3.537	59,0	123	8,5	4.406	73,4
BRS 8180RR	8.1	114	10,1	3.680	61,3	112	7,8	4.373	72,9
BRS 8280RR	8.2	115	11,3	3.541	59,0	108	8,6	4.263	71,0
TMG 132 RR	8.5	123	10,8	3.787	63,1	120	10,0	4.448	74,1
Média				3.426	57,1			4.016	66,9

*Grupo de Maturidade Relativa

Tabela 2. Características agrônômicas de cultivares de soja avaliadas na região da Zonada Mata de Rondônia, no município de Castanheiras, safra 2013/14.

Cultivar	GM*	Ciclo	pl.m ⁻¹	kg.ha ⁻¹	sc.ha ⁻¹
BRSMG 752S	7.5	89	14,1	3.312	55,2
BRSMG 772	7.7	90	16,0	3.236	53,9
BRSMG 68 [Vencedora]	8.0	97	14,1	3.430	57,2
BRSMG 810C	8.1	95	12,7	3.262	54,4
BRS 7580	7.5	95	13,1	3.022	50,4
BRS 7980	7.9	95	13,7	3.369	56,2
BRS 8381	8.3	100	11,7	3.760	62,7
BRS 313 [Tieta]	8.8	114	11,9	3.980	66,3
BRSO 8360	8.3	98	11,9	3.176	52,9
AN 8500	8.5	103	14,0	3.491	58,2
P98C81	8.8	110	9,7	3.770	62,8
BRSMG 760SRR	7.6	91	15,6	3.226	53,8
BRSMG 780RR	7.8	89	13,1	2.948	49,1
BRSMG 811CRR	8.1	93	12,7	3.051	50,8
BRSMG 820RR	8.2	102	11,9	3.107	51,8
BRSMG 850GRR	8.5	108	12,1	3.379	56,3
BRS 8180RR	8.1	97	12,2	3.136	52,3
BRS 8280RR	8.2	95	12,9	3.372	56,2
TMG 132 RR	8.5	108	13,0	3.445	57,4
Média				3.341	55,7

*Grupo de Maturidade Relativa

Tabela 3. Características agrônômicas de cultivares de soja avaliadas na região Norte de Rondônia, nos municípios de Ariquemes e Porto Velho, safra 2013/14.

Cultivar	GM*	ARIQUEMES				PORTO VELHO			
		Ciclo	pl.m ⁻¹	kg.ha ⁻¹	scha ⁻¹	Ciclo	pl.m ⁻¹	kg.ha ⁻¹	scha ⁻¹
BRSMG 752S	7.5	104	7,7	3.361	56,0	98	8,9	2.782	46,4
BRSMG 772	7.7	101	9,5	3.661	61,0	96	12,4	2.925	48,8
BRSMG 68 [Vencedora]	8.0	108	10,1	4.120	68,7	102	10,9	2.850	47,5
BRSMG 810C	8.1	110	10,4	3.320	55,3	103	11,1	3.253	54,2
BRS 7580	7.5	105	9,6	3.441	57,4	96	9,1	2.680	44,7
BRS 7980	7.9	111	9,9	3.790	63,2	102	8,4	2.631	43,9
BRS 8381	8.3	115	8,0	3.990	66,5	104	9,2	2.684	44,7
BRS 313 [Tieta]	8.8	128	7,8	3.716	61,9	119	3,8	3.313	55,2
BRSO 8360	8.3	113	8,9	3.335	55,6	104	7,8	3.096	51,6
AN 8500	8.5	123	10,8	3.180	53,0	111	9,8	2.734	45,6
P98C81	8.8	114	6,7	4.301	71,7	113	9,6	3.171	52,8
BRSMG 760SRR	7.6	108	10,3	2.813	46,9	96	11,7	3.200	53,3
BRSMG 780RR	7.8	110	10,7	3.042	50,7	96	11,1	2.944	49,1
BRSMG 811CRR	8.1	115	9,5	3.382	56,4	98	12,0	2.586	43,1
BRSMG 820RR	8.2	117	8,8	3.239	54,0	102	9,7	2.714	45,2
BRSMG 850GRR	8.5	119	8,9	3.797	63,3	111	10,4	2.627	43,8
BRS 8180RR	8.1	122	6,9	2.767	46,1	103	9,9	3.213	53,5
BRS 8280RR	8.2	117	7,7	3.130	52,2	101	10,8	2.871	47,9
TMG 132 RR	8.5	121	8,5	3.264	54,4	111	11,4	3.024	50,4
Média				3.455	57,6			2.910	48,5

*Grupo de Maturidade Relativa

